

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
6.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600
	» 6 » 850
	Correspondencias partic. cada linha 40
	Annuncios cada linha. 20
	Repetição 10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Provincias, 12 mezes. 2\$000
	» 6 » 1\$050
	» sendo duas assignaturas 3\$600
	Brazil, 12 mezes, moeda forte. 3\$600
	Folha avulso 10

N.º 799

BRAGA—SABBADO 15 DE JUNHO DE 1878

Solemnes exequias a Pio IX, em Lousada

Se as lagrimas, orvalhando um tumulto, erguido entre sombras de pesado lucto, mostram a dôr que vae no coração dos que o cercam, e testemunham o amor sentidissimas maguas, o clero do arceprelado de Barrozas, arcebispo de Braga, tendo, durante a vida do Grande Pio IX, dado solemnes demonstrações de firme adhesão e dedicado affecto áquelle que fôra modesto até á humildade, caritativo até amar os inimigos, clemente até perdoar as injurias, inquebrantavel até preferir a indigencia á injustiça, devia, tambem, manifestar por igual o quanto sentia a morte do chorado Pontífice a quem sempre tributára indelevel veneração. E fê-lo. Que o digam as pomposas exequias celebradas na igreja de Silvaes, matriz do concelho de Lousada, dia 26 e 27 de maio.

O que havia de mais rico e esplendoroso estava alli, para que as demonstrações de sentimento da parte dos filhos correspondessem ás augustas qualidades do Pae da christandade.

Era magestosa a eça onde sobreshahia riquissima urna de talha dourada, tendo o retrato de Pio IX ladeado de jarras de cypreste, servindo de docel um formoso baldaquino sustentado por seis columnas, cujos capiteis eram de primoroso trabalho de talha dourada. Dava-lhe entrada um esplendido portico de duas columnas por cada lado, cujas cornijas eram encimadas por estatuas que mostravam as insignias do Pontificado.

Porta-machados faziam a guarda d'honra ao cenotafio.

O distincto artista do Porto, o sr. Manoel Vieira Borges, de quem era toda a armação das exequias, esmerou-se na construcção do catalco e no adorno da igreja, aliando em tudo a riqueza e o bom gosto.

O templo vestia todo de crepe; e das paredes, bem assim das columnas do baldaquino e do portico, pendiam, distribui-

das, por ordem chronologica, 33 quadras, impressas, aureoladas de cypreste, que eram a synthese do pontificado de Pio IX. Esta bella producção poetica é do sr. Miguel Baptista da Silva Freire, da freguezia de Souzella, habil moço que, em poucos annos de sua carreira litteraria, deu provas de talento. Por falta de espaço, vão ellas publicadas no lugar do folhetim d'este numero.

Era deslumbrante a illuminação do monumento. Nos degraus do mesmo, na base das columnas, e aos pés da eça, onde se viam veladas as armas de Pio IX, em camara ardente, para cima de 500 lumes ardiam em castiçoes e serpentinhas de prata. No centro da igreja, e suspensos do tecto, allumiavam dous candelabros funebres—enormes fogachos despedindo grossos e tremulos clarões.

Era surpreendente a orchestra do sr. José Candido, da cidade do Porto, no desempenho da musica dos officios funebres. No dia 26, em que se cantou Matinas e Laudes, oito responsorios eram brilhante composição do sr. José Candido, sendo o nono do maestro Velasco. No dia 27, o *Requiem* e *Sequentia* da missa eram esmerado trabalho do sr. José Candido; o *Offertorio*, *Sanctus*, *Benedictus* e *Agnus Dei* composição do famigerado maestro Francisco Pinto, natural de Lisboa, e que nos deixou obras de raro merecimento. Nas absolvições, o *Subvenite* era mimosa producção do sr. José Candido; o *Qui Lazarum* e as duas seguintes do maestro Martini; e o *Libera me* do sr. Antonio da Silva. Todos os artistas d'esta capella executaram inexcusavelmente as musicas, sendo dignos de honrosissima menção—na orchestra os snrs. Albano Landeau e doutor Meleiros;—nas vozes a sr.ª Segri Mariotti, e os snrs. Ramos e Antonio da Silva, auctor do *Libera me*. O *Requiem* e a *Sequentia*, assim como o *Libera me*, que vivamente impressionaram o auditorio, foram executados pela vez primeira, e quasi expressamente escriptos para esta solemniidade. São realmente merecidos, e nunca assaz elogiados os indisputaveis creditos de que goza a capella do sr. José Candido, que n'esta cerimonia funebre real-

çara, até mais não, o acto religioso com escolhidas musicas e optimo desempenho.

Era imponente, pelo numero e distincção, o concurso dos assistentes. Clero, no dia 26, superior a 60, e no dia 27 a 100; todas as auctoridades judicias e administrativas da comarca, a camara municipal, que, para abrilhantar as exequias, offerecêra uma guarda de honra de grande uniforme, composta de 30 praças, um alferes e porta-machados, commandada pelo capitão o sr. Leiva, e, depois, o que havia de mais escolhido pela nobreza e posição, tanto em senhoras como em cavalheiros, apresentando-se fardados os exm.ºs snrs. visconde d'Alentem, presidente da camara, dr. João Manoel Pacheco Teixeira Rebello, vice-presidente da camara e Miguel Vaz Guedes Bacellar, capitão do exercito do ultramar e hoje tenente do exercito do reino, tudo se achava alli para associar-se a tão grandioso testemunho de homenagem prestado, a expensas suas, pelo clero, ás virtudes heroicas do bondoso e magnanimo Pio

Correra edificante o acto religioso no tocante ás ceremonias liturgicas. Officiára na vespera, e não no dia por ter de pregar, o rev.º arcepreste de Barrozas José Ferreira Marnóco e Sousa, presidente da comissão das exequias, e acolytaram os rev.ºs frei Francisco d'Ave Maria Queiroz, abade que foi de Mesão-frio e o bacharel Porfirio Coelho de Sousa Leal, todos tres companheiros na peregrinação portugueza que fôra a Roma anno passado. No dia 27 foi celebrante o rev.º Paulino José da Costa Magalhães, reitor de Silvaes, e acolytaram os mesmos da vespera. Foram absolventes ao tumulto, além do celebrante, os rev.ºs abbades de Lustosa, Idães, Villa-fria e Meinedo do bispado do Porto. Este foi assim escolhido para representar o clero d'esta diocese que alli se achava. Ceremoniou o rev.º Antonio Teixeira Pinto, abade da Borba da Lixa.

Brilhante de imagens, correcto e elegante na fórma, vigoroso na argumentação, judicioso nos conceitos, expressivo e insinuante na exposição foi o rev.º abade de Sousaella, arcepreste de Barrozas, José Ferreira Marnóco e Sousa, na ora-

ção funebre que recitára. O orador esboçou em traços rapidos o quadro da morte na tela da vida; porque a vida que não tem a vida do amor não é viver, é morrer sempre; e, avultando depois o retrato da vida, esplendendo formosissima nas trevas da morte, erguendo um tumulto como se fôra um throno, porque vem ali a fidelidade d'amigos, a honra dos inimigos e a homenagem do mundo inteiro, o orador assentou os triunfos d'esta vida no concilio ecumenico da humanidade, e não viu a morte senão como uma glorificação, porque morrer assim é viver, e viver assim é reinar.

Fôra d'este modo a morte do grande Pio IX, repousando nos braços de Maria Immaculada quando o sino do Vaticano entoava o canticco da saudação angelica e desferia logo o suspiro d'amargura pela morte do Pontífice, unindo em todos os corações dous hymnos, como se o primeiro fosse em sua gloria o pre-nuncio da gloria do segundo.

N'esta morte que era a glorificação da vida, seu triunfo e sua corôa, depunha o orador uma inscripção, um nome, que o propheta Baruch traçára na mais perfeita exactidão, e que foi o seu texto, o seu thema, o seu pensamento, a corôa de perpetuas que vinha depôr sobre o coração do Pontífice, o monumento de gloria que erguia á sua vida sobre a sua morte: *Nominabitur... tibi nomen tuum a Deo in sempiternum: Pax justitiae et honor pietatis*:—o nome que por Deus te será posto para sempre, virá a ser: Paz da justiça e honra da piedade. Depois disse: o dia d'amanhã é de Deus, o dia d'hoje pertence ao homem, o dia d'hontem está na historia; vamos lêr esta pagina de hontem com a independencia do historiadador, com a serenidade da razão, sem revolver as cinzas dos mortos, nem offender o coração dos vivos. N'essa pagina, alli, só lia um nome—Pio IX, e em face de Pio IX a sua epoca, o seu tempo e o seu seculo: as tendencias d'este, os actos d'aquelle e as obras d'ambos, eis ali o seu assumpto.

Procurou, em seguida, na circumstancia da hora da morte a revelação de seus destinos, um sol de verdade que só se

FOLHETIM

VERSOS

Que foram collocados no catafalco e ao longo das paredes na Igreja de Silvaes, matriz de Lousada, por occasião das exequias alli celebradas, pelo clero, a Pio IX o Grande, nos dias 26 e 27 de maio de 1878.

1846

Louvor a Deus! Subiu Mastai ao solio!
O mundo de alegria um brado ergueu!
E das prisões, que Pio abriu magnanimo,
D'amor um canto férvido nasceu!

1847

Tem tome a Irlanda! No paiz dos santos
Onvem-se prantos e gemidos só!
Preces a Deus o bom Pastor ordena,
—Um povo pena,—tende, ó Christo, dó!

1848

«Não posso!» brada Pio á turba insana,
Que á sedição, á guerra o mal conduz;

E ao canticco de amor, ao ledo «hosanna»
Succede o «tolle!» e do desterro a cruz!

1849

Roma! Roma! Que crimes e que horrores!
Teu Justo esqueces, barbara Salém?
Mas em Gaeta, elle, entre pranto e dores,
Por ti, como Jesus, ora tambem!

1850

Contra a revolta uma nação peleja;
Triumpho a Igreja, alegre a paz sorriu!
Lá volta Pio, entre orações e cantos,
Que Deus os prantos do Proscripto ouviu!

1851

O mundo agita-se; arder vai a guerra,
—Incendio enorme, universal, voraz!
Annunciando um jubileu á terra,
«Orae—diz Pio—orae ao Deus da paz!

1852

Nascem, augmentam, revigoram férvidas,
As adhesões a Pedro, a crença, a fé!
E, contra o inferno unida, a grei catholica,
Em torno agrupa-se de Roma á Sé!

1853

Hollanda, que deixaste a fé outr'ora,
A tréva calvinista já findou?
Não! Mas a despontar vê Pio a aurora;
—De novo a Jerarchia em ti creou.

1854

«Maria foi sem mancha concebida»
Ao mundo Pio Nono proclamou;
E essa voz, por mil vozes repetida,
Fé mais viva na terra despertou!

1855

Novo convenio co'o romano Exarcha
D'Austria o monarcha celebrou então;
Em bens fecundo para a fé catholica
Lá da Apostolica fiel nação!

1856

De Pio Nono o coração magnanimo
Vem novos golpes, nova dôr ferir;
Que lá no Sena no congresso tenta-se
Dolozo trama contra a Igreja urdir.

1857

A' Immaculada um monumento esplendido
Pio na eterna capital sagrou;

A recordar a fulgurante perola
Com que elle a crôa virginal ornou!

1858

Pio á viação dá um impulso energico,
E cria escolas, e a instrucção derrama;
E contra a Igreja, e a Santa Sé retrograda,
A turba incrédula acintosa clama!

1859

Em Bolonha, d'extranhos excitada,
Contra Roma flammeja a sedição;
Pio Nono protesta, clama, brada,
E da Europa o soccorro implora em vão!

1860

A' guerra! á guerra! heroes, em prol da
Egreja!
Sois poucos? o temor não conheceis!
D'um contra dez que homérica peleja!
Embora! Só morrendo é que cedeis!

1861

Na Italia, aos Bispos, aos fieis, á Igreja,
Feroz braveja, recrudescer a guerra!
O' Pio! O calice das tuas dôres
Cruéis travores, negro fel encerra!

esconde nas sombras da morte, um martyr que só caiu, quando caiu a noite sobre a sua vida, e um justo que só repousou, quando findou o dia do seu lidar no campo do pae de familia. Estreuo defensor da justiça nos direitos da verdade, que sempre esplendia formosissima durante os dias do seu pontificado, no heroismo da fortaleza christã, havia como recompensa a paz da justiça; justo, que enthesourára em si todas as virtudes, ganhou a honra da piedade. O racionalismo, a grande herança do seculo passado, e a grande heresia do seculo presente; o socialismo, sob todas as formas, o perigo imminente de nossos dias; o materialismo, aspiração suprema de nossa epoca, ebria de deleites e avida de gozo, tal foi o quadro das tendencias do seculo em face da missão e destinos gloriosos de Pio IX, o grande. A prova foi convincente, viva e penetrante; os quadros, um em frente do outro, eram exactos de verdade. Terminou com o magno pensamento com que principiara, parafraseando-o nos effluvios do amor que vence a morte: «Por fim fogiu-nos para Deus, deixando-nos uma benção como um beijo de ternuras, e em nossa alma e em nosso coração a sua imagem formosissima como d'antes, lembrada como sempre, e amada como nunca!» Se a memoria podesse fielmente reproduzir todo o tecido da oração que ouvimos, e de que fomos fallando, deixaríamos, ao exaral-o aqui, o condigno elogio que um trabalho de tão aquilatado merecimento de si val. Ainda bem que os rogos de tantissimas pessoas illustradas e amigas venceram a modestia do orador, que vai publicar o seu brilhantissimo discurso. E como toda a apreciação, embora devida, mas anticipada, fica muito aquém do valimento da obra, limitamo-nos a dizer que este discurso tem elevação de vistas, rasgos de eloquencia, unidade de doutrina, profundidade de ideias que lembram a todos os instantes as orações fúnebres da immortal aguia de Mós. Leia-m'o, quando publicado, e desmintam-nos.

Levar-nos-hia longe uma descripção minuciosa de todo o apparatus local e pessoal que revistira aquelle acto religioso; na impossibilidade porém, attento o pouco espaço de que podemos dispôr, e sobretudo porque sabemos que a commissão virá á imprensa relatar circunstanciadamente toda a sollemnidade, poromos ponto a esta breve noticia, confessando que o clero do arcepresbiterado de Barrosas houvesse n'esta manifestação catholica d'um modo digno dos maiores encomios. O seu zelo, dedicação e correspondencia generosa ao convite do seu não menos zeloso e dedicadissimo, como talentoso arcepresbiterado, é de todos reconhecido e por todos louvado, grangeando assim a sympathia e estima d'auctoridades, cavalheiros e demais fieis. Honra ao clero d'aquelle arcepresbiterado, que não tem uma só vez desmentido a nobre missão de manifestar condignamente a sua veneração ás doutrinas catholicas de que fôra oraculo infallivel, propugnador incançavel, o immortal Pio IX.

Santo Antonio (1)

Quem ha, ahi, que se não recorde com saudade da terra que lhe deu o berço e que provavelmente lhe dará a sepultura? Terra em que pela vez primeira sentimos o coração palpar d'alegria ao sentirmos os primeiros impulsos d'amor, em que pequenos corrimos pelos prados e de singelas boninas teciamos uma grinalda, que d'essa mulher, angelica, enlanchamos á frente, se a nossa debil mão, que a custo vergára a terra haste da mimosa florinha, se a nossa mão não tremesse pôr em desalinho essa trança com que folgavamos de brincar, quando cansados de correr achavamos descanso em seu regaço maternal, terra finalmente, em que baluciamos a primeira prece infantil, quando nossa mãe nos ensinou a levantar as mãos para o ceo e a orar ao grande Jehovah: Quem, quem poderá esquecer a terra abençoada em que uma pobre lousa tapa os ossos d'algum ser que nos foi caro durante a vida?

Patria e Deus,—eis os dois nomes pelos quaes Antonio Santo se prende aos filhos de Portugal. Pelo Deus que sagrou a corôa do herôe d'Ourique, pelo Deus a quem serviste, pelo Deus por quem morreste, és nosso, porque o teu Deus é o nosso; e pela tua patria, porque portuguez nasceste e portuguezes somos nós tambem.

Antonio é a flor mais mimosa d'este bello jardim de Portugal. Antonio é filho da arte. Com o seu abandono das riquezas, comprava bem caro o soffrimento.

Nas horas da magna fallava Deus ao seu filho predilecto, e Antonio ganhava a gloria, conquistando o martyrio.

Exultae, artistas, porque a corôa dos tormentos passageiros da vida é a prophetiza dos bens eternos, porque dentre os trabalhos do mundo é que hão de resurgir um dia, as venturas d'alem da campa. Ao diadema que cinge a fronte dos filhos da arte, hão de ceder-lhe o passo as corôas dos potentados do mundo, porque a corôa dos que padecem é igual á corôa dos martyres que Deus corôou.

Exultae porque Antonio é o vosso santo. E' vosso como filho do mesmo Deus. E' vosso como filho da mesma patria. O mundo foi glorioso para Antonio, porque nasceu n'um seculo em que Portugal começava a estender os seus vastos domínios, e a plantar a cruz de Christo em substituição das meias luas musulmanas.

D'um lado Alfonso Henriques enrama a espada de Conquistador, ceifando corôas ao vento destemido das batalhas; e as Chagas de Christo, que reflectiram na bandeira portugueza, são como raio desesperado de contrarios, como ariete furioso d'inimigos.

Era o seculo da gloria. Do outro lado a luz da verdadeira creença agiganta-se, encorpora-se, e a cruz

(1) Ao tempo em que recebemos este artigo, já elle não podia ser publicado em o n.º antecedente, porisso o damos hoje.

é o leme aavez das ondas dos povos e dos reis.

Essas creanças scintillarem mais resplandecentes ainda nas mãos d'uma humildade creança chamada Fernando (nome de baptismo de Santo Antonio).

Era o seculo da fé. Nascida, no fastigio da grandeza, foi nos braços austeros da pobreza, que sorriu de felicidade pelas venturas celestias que antevia já na terra.

Despido Fernando dos vãos ornamentos do mundo, calcando aos pés as vaidades, porque se tem gravado nas espaldas a morte dos imperios, ante o altar do Deus Menino pronunciou o santo voto da virgindade.

Contando apenas 15 annos eil o deixando saudoso, e entre lagrimas, a companhia de seus paes e o templo que lhe fora escola, para ir viver com os conegos regrantes de S. Vicente de Fóra.

A vida d'essa caza religiosa era orar e estudar. Queria Fernando orar e desenvolver a sua viva intelligencia, mas ainda alli, vinham os parentes e amigos, a quererem embriagal-o com o veneno traçoico da lisonja.

Foge-lhe mais, vai para Santa Cruz de Coimbra.

Mas ainda não são passados muitos dias, depois da sua entrada n'aquella caza religiosa, quando accorda um dia e fica espantado do que ouvia. De todas as torres de Coimbra, mil bronzes enviavam ao longe os sons mais alegres, e multidões, enchendo pressurosas as ruas e as praças, levantavam exclamações do maior jubilo.

Coimbra recebia as reliquias dos Martyres de Marrocos.

Estes tinham dado a vida pelo seu Deus como maxima prova do seu amor. Fernando que não tinha menos amor, tambem quer morrer martyr, tambem quer partir para Marrocos.

Eil-o a caminho d'Africa onde Deus o não deixou aportar, porque destinava aquella grande alma a destinos mais altos, á evangelisação da sua divina palavra. Assim, aporta á Sicilia e alli faz ouvir a sua eloquentissima palavra, d'aqui passa a Bolonha, a Padua e a outros muitos lugares, onde tudo corre a ouvir o grande missionario, forte e tremendo para fustigar o vicio, brande e amavel para persuadir ao arrependimento.

Em Padua, por fim estabeleceu Antonio a sua definitiva morada. O eremiterio de Arcella foi o ultimo azilo da sua tão curta vida, tão cheia de mortificações.

Quantas vezes não iria Antonio Santo, assentar-se triste e solitario sobre os visos da rocha nos formosos alcantis d'Arcella, com o pensamento em Deus, e os raios da lua e a briza da noite lhe não trariam ainda as vozes falsarias do mundo.

Oh! quantas vezes, por entre os copados arvoredos, escutando o murmuro do regato segredando queixumes aos seixinhos, que corria mansamente pelos rchedos da formosa Padua, não iam sussurrar-lhe ao ouvido os sons suavissimos das harpas portuguezas.

Quantas vezes não foram as saudades da terra que lhe deu o berço, e dos paes

que tanto amára, martyrisar aquella alma tão pura como o lyrio do valle!

Soffria, chorava, e morreu de saudade aquella grande alma.

Amortalhou na desdita um saudoso adeus para seus irmãos.

Mas o que importava a Antonio o ruido das turbas das cidades, o amor dos parentes, e a lembrança saudosa da sua tão querida Lisboa, se elle só vivia para Deus, e impassivel como um cedro do Libano, nunca soube ir ajoelhar a sua alma no lodaçal das couzas mundanas, e prendendo na terra um elo da corrente da sua vida, foi prender o outro ás mãos sublimes do Creador do mundo.

Chegou finalmente o dia em que os anj's, seus irmãos, não podendo estar mais tempo sem a sua companhia saudaram nas espheras celestes com suavissimos canticos a entrada da alma d'Antonio, que se desprendera do involucro material, para ir gozar alli o premio de suas virtudes.

Porem Antonio não morreu, vive ainda, e viverá eternamente. A sua lembrança está viva na imaginação de todos.

O seu nome é tão cheio de magos encantos, que basta pronuncial-o, para o que soffre sentir logo desaparecer os seus soffrimentos.

Para solemnisarem o dia do maior santo portuguez levantam-se vozes d'alegria por toda a parte, desde a humilde choupana do pobre até ao mais sumptuoso palacio do rico.

Quem ha que não tenha assistido a esses folguedos e divertimentos como é festejada a sua noite e o seu dia.

Noite de 12 de junho!

Noite de religiosa harmonia e suave regosijo, festejada no campo e na cidade, no palacio e na choça, por velhos e por mancebos, noite de folias em que a donzella sustentando a custo a agua preza pelos labios, aguarda silenciosa ouvir o nome do que hade ser seu esposo, ou quemando a espinhosa alcachofra anhele, que alvoreça a manhã para conhecer pelo seccar ou florir d'uma flor, se a Deus apraz ou não conceder-lhe para noivo o eleito do seu coração. Noite de santa liberdade em que os moços galhofeiros fóra das suas pouzadas e ao som de cantares alegres, saltam a fogueira, que debalde alteia as chammas para os contrariar, ou tornando a praça publica em salão de soirée fazem resoar musica singela, danças populares e engraçadas lóas, finalmente noite feliz em que tudo á porfia festeja Antonio, a ave com seu canto mais harmonioso, os prados com as flores mais mimosas, a briza com o seu mais bello sussurrar, o povo com o seu mais poetico cantar, e a Igreja com as suas mais surprehendentes galas.

Exulta pois, ó Portugal, despe n'este dia os negros crepescos em que ha tanto tempo andas envolvido, e traja-te de gala e louçania, porque o dia 13 de junho, é o anniversario mais glorioso de todos que existem na tua e minha heroica historia. Alegra-te, minha pobre e desolada patria, porque Antonio é digno das tuas alegrias.

No meio de tanta alegria como te poderia eu esquecer, oh grande Thaumaturgo Portuguez.

1862

Em Roma ha festa! Do Japão os martyres Pio na lista collocou dos santos; Novos patronos temos nós no Empyreo, Entre as agruras deste val' de prantos.

1863

Geme a Polonia escrava! O povo afflicto De dôr um grito levantou ao céo! E em prof' dos crentes, que um tyranno opprime, A voz sublime Pio Nono ergueu!

1864

Publica o grande Pio ao mundo Syllabus! De novo o erro fulminou então! Do mal a hydra cae, raivosa estorce-se, E contra Roma brame, rugem em vão!

1865

Contra os irmãos de associações secretas, Que o mal nas trevas contra Deus creou, Pio do anáthema dardeja as settas, Renova o raio que Leão vibrou!

1866

«Roma ou a morte!» furibundo, indomito, Lá brada, rugem o demagogo atheu! Abandonado, mas tranquilo, placido, Confia o Justo, sem temor, no céo!

1867

Bispos! correi de Pedro ao centenário! A' festa colossal da fé, do amor! Que pompas no gigante sanctuario! Que fausto! que grandeza! que esplendor!

1868

Do erro perfido entre a sombra densa, Da fé, da creença vai a luz brilhar! Pio um Concilio—inspiração superna! Na Séde Eterna lá mandou junctar.

1869

Debalde o inferno trãma, grita rábido! O Episcopado a voz de Roma ouviu! E o Grande Ancião, na colossal Basílica, Da fé o santo Areopago abriu!

1870

Lá proclama o concilio ao mundo inteiro Infallivel de Pedro o successor!

Depois... a «cruz da cruz» o captiveiro, A usurpação, as lagrimas, a dôr!

1871

Que accôrdo em Roma de harmonias soa: —Da Europa, d'Asia, d'alm-mar surgiu? E' hymno immenso que o universo entoou, —Que Pio os annos de S. Pedro viu!

1872

Claustros, da fé, da paz, moradas placidas, Confiscar vossos bens, em Roma, vão! Debalde a voz de Pio clama energica, Que elles da Igreja, elles do mundo são!

1873

Arrosta o clero d'Allemanha, intrepido, Guerra feroz, tribulações cruéis! O Papa anima do dever os martyres, Condemna impavido as iniquas leis!

1874

Lá em Vienna as concordatas rasgam-se; Rebenta a guerra á Igreja em Santa Cruz! Pio consola, exhorta, clama energico, E a Eterna Barca entre os parceiros conduz.

1875

Contra essa seita, que d'um credo novo No solo Helvético o pendão alçou, Pio exhortando á obediencia o povo, Da Igreja as settas outra vez vibrou.

1876

D'amor, em Lourdes, testemunho ingente O mundo crente a Pio Nono deu; Sagra-se o templo que n'agreste altura A' Virgem Pura a piedade ergueu.

1877

A Roma! A Roma! Aos pés do Prisioneiro! Celebra as bodas de ouro o Bispo Ancião! Que ardente testemunho o mundo inteiro D'amor, de creença e fé lhe dá então?

1878

Depois da lucta... a paz... a eternidade! Pio Nono, abençoando a humanidade, A grande alma exhalou!

E na Europa e no mundo consternado, De dôr unanime um immenso brado Funéreo resoou! Miguel Baptista da Silva Freire.

Porque te amo eu tanto, oh grande Antonio? E' porque os meus olhosabrindo-se á luz do mundo, viram as mesmas bellezas que tu viste, porque nas primeiras preces que sabiram de meus labios foi o teu nome um dos primeiros, depois de Jesus e Maria, que elles pronunciaram, porque o ar benifico de tuas virtudes foi o primeiro alimento da minha vida e finalmente porque as tuas festas foram os primeiros brinquedos da minha infancia.

Amo-te, oh Antonio, porque na mesma patria que te deu o ser, cresceu o meu corpo, e ainda mais cresceu a minha alma, porque nas suas escolas aprendi a pronunciar o teu santo nome, e porque allum me ufano de ser teu patrio.

A ti, pois, o meu coração para te amar, e a minha humilde penna para te exaltar, quanto possivel fór em minha fraquissima e pobre intelligencia!

Lisboa 9 de junho de 1878.

J. M. R. Valente.

GAZETILHA

Associação Catholica.—A'manhã, 16: São convocados todos os snrs. associados e associadas para assistirem á solemne abertura do gabinete de leitura, e ouvirem o respectivo regulamento que confere novas prerogativas aos socios.

Pelas 8 horas haverá na igreja do Populo a solemnidade da primeira communhão das creanças e distribuição dos premios no fim da mesma, ás que frequentaram a Catechese com mais aproveitamento.

Haverá discurso do ex.^{mo} snr. presidente e pratica do director espiritual.

Ha tambem quarteto musical nesta noite. Dia 29 de junho.—In tulgencia plenaria para todos os associados que confessados, commungarem e visitarem a igreja do Carmo, rogando a Deus conforme as intenções da Igreja.

Eleição da Meza do Bom Jesus do Monte.—Tem de proceder-se ámanhã, em conformidade dos Estatutos, á eleição da Meza que deve administrar aquelle sanctuario no anno de 1878-1879.

Festa de SS. Trindade.—Tendo precedido novena, festeja-se ámanhã com grande pompa, no magestoso templo do Populo, a SS. Trindade, havendo missa solemne a instrumental, e sermão prégado pelo snr. conego dr. Figueiredo, orador notabilissimo.

Penha.—Aos domingos teem ido cantar á Penha, na festa do Mez Eucharistico, as asyladas de D. Pedro V. Cantam admiravelmente.

Santo Antonio.—Foi muito festejado nesta cidade o nosso milagroso Santo Antonio.

Em quasi todas as ruas houve festejos em innumeras capellinhas improvisadas, e as fogueiras, e os busca-pés e girasoes, etc., queimados pelo rapazio na vespera conservaram cabalmente as ruidosas tradições da noite de Santo Antonio.

Na sua capella da Praça municipal fez-se a festividade com a decencia costumada. Orou o revd.^o snr. Luiz Gomes da Silva.

Nos claustros da Sé, houve Exposição do SS. no altar do Santo, e sermão prégado pelo revd.^o snr. conego Figueiredo, sendo esta festividade feita a expensas principalmente do snr. Antonio F. Lopes.

Jantar.—Os membros da commissão administradora do sanctuario do Bom Jesus do Monte, offereceram ante-hontem no local d'aquelle sanctuario um opiparo jantar ao seu digno presidente, em testemunho de gratidão para com este cavalleiro, que fizera toda a despeza dos esplendidos jantares alli tambem dados nos dias 9 e 10.

Theatro.—A'manhã e segunda-feira a companhia do Baquet vem dar no theatro de S. Geraldo duas recitas, sendo a primeira com o drama em 5 actos *Os Filhos*, e a segunda com o drama em 1 prologo, 5 actos e 10 quadros *O Trapeiro de Paris*. Um e outro são traducções do snr. Borges d'Avellar.

La Naturaliza.—Recebemos o n.^o 28 da *Naturaliza*, magnifica publicação de Madrid, destinada a vulgarisar as sciencias naturaes. Este n.^o, adornado de 20 excellentes gravuras, contém o seguinte:—Bómbice normando.—El parasitismo (continuacion).—Los indigenas de la Nue-

va-Caledonia.—Gran globo cautivo de M. Henri Giffard.—La phylloxera—Monstruos artificiales.—Triunfo de la industria y del trabajo.—Arbol de transmision flexible.

E' occioso recomendar tão bello como importante periodico.

Exames no Seminario archidiocesano.—Começaram no dia 12 os exames no Seminario archidiocesano.

Os jurys examinadores são compostos do modo seguinte:

Presidente geral, D. Manoel Martins Alves Novaes.

Portuguez.—Comprehendendo oratoria, poetica e litteratura—Presidente, dr. Manoel Joaquim Vieira de Sá.—Examinadores, dr. Manoel Joaquim Penha Fortuna, padre Julio Celestino da Silva.

Francez.—Presidente, dr. Joaquim Alves Matheus.—Examinadores: dr. José Alves de Moura e João Manoel Moreira.

Latim.—Presidente, dr. João Dias de Araujo.—Examinadores: padre Joaquim Maria Lamego da Maya e padre Manoel Alves de Castro.

Arithmetica e geometria.—Presidente: dr. Manoel da Conceição e Silva.—Examinadores: José Joaquim Lopes Cardoso, e dr. João Manoel Correia.

Philosophia.—Presidente: dr. José Gomes Martins.—Examinadores: dr. Manoel Messias Mendes Fragoso e dr. Domingos Moreira Guimarães.

Historia e Geographia.—Presidente, dr. Antonio Lopes de Figueiredo.—Examinadores: padre Julio Celestino da Silva e dr. Manoel Messias Mendes Fragoso.

Collegio do Espirito Santo.—Na noite do dia 10 teve logar na casa das Hortas, onde está estabelecido o excellento collegio do Espirito Santo, a apresentação scenica pelos alumnos do mesmo collegio.

Levaram á scena o drama em 5 actos e 10 quadros *A Maldição*, ou *Um episodio da reconquista d'Hispanha por D. Pelagio*.

Recitado muito bem o prologo o *Alumno* pelo menino Alberto Feio da Rocha Páris, deu-se começo ao drama, que na verdade teve um desempenho regularissimo, e admiravel se attendermos á idade dos juvenis representantes.

Os papeis estavam assim distribuidos: *D. João Torres de Padilha*, Luiz Martins; *D. Alonso*, Antonio Baptista Lopes; *Velasco*, Alberto Feio da Rocha Páris; *Marietto*, Alberto Malheiro; *Sancho*, Christovão Leite; *Mendoza*, Antonio Machado; *Pedro*, Joaquim Maia; *Pedriho*, João Afonso Barbosa; *Fabricio*, Joaquim dos Reis; *Tarik*, José Perestrello; *Almancor*, Francisco Carvalho; *Olai*, Adolpho Madureira; *Bondordak*, Antonio Gonçalves Figueiredo; *Abdallah*, João Herculano Carvalhaes.

Os *entremezos* foram executados brilhantemente no piano, rebeccas e flautas pelos alumnos: Miguel Fonseca, José Martins, Joaquim Aguiar, Abilio Miranda, Luiz Martins, Francisco Carvalho, David Alves, Domingos Moreira, Adriano Miranda, João Ilhão e Agostinho Vianna, e os preludios por Damião Martins e Antonio Baptista Lopes.

Todos os espectadores ficaram plenamente satisfeitos com esta encantadora festa.

Publicações.—Recebemos, e agradecemos as seguintes:

—Dicionario de geographia universal—por Uma sociedade de homens de sciencia.

Distribuiram-se os fasciculos n.^{os} 51 e 52 d'este dicionario, editorado pela respeitavel empreza *Horas Romanticas*.

—A Mamã, conto para creanças.

Pertence este conto á excellento «Bibliotheca d'instrução e recreio», de que é editor o snr. David Corazzi, proprietario gerente da empreza *Horas Romanticas*. E' adornado de seis lindas gravuras coloridas.

—Annaes do Collegio de N. Senhora da Conceição, estabelecido em Lisboa, na rua da Esperança, n.^o 224.—Director Joaquim Lopes Carreira de Mello.

O Agricultor do Norte de Portugal.—Publicou-se o n.^o 8, correspondente a maio, d'este utilissimo periodico editorado pela infatigavel casa Chardron.

Este n.^o contém, entre outras materias, as seguintes: *A agricultura e a politica—Os prados naturaes no districto de Bragança—A produção cavallar no districto d'Aveiro e os postos officiaes de co-*

lhição d'Aveiro e Estarreja—Besouro listrado da batata—Discussão sobre a cultura e conservação dos cereaes—Veterinaria para lavradores—Chonica—Consullas e respostas entre os assignantes e a direcção do jornal.

A fome na China.—São horrosos os detalhes sobre a espantosa miseria que soffrem as provincias ao norte da China.

Na provincia de Shan-Si morrem de fome metade dos seus habitantes, chegando ao ponto de se darem espantosas scenas de cannibalismo.

Em vista dos estragos que causa esta calamidade, constituiram-se varias sociedades com o fim exclusivo de obter os fundos, que se destinam á compra de trigo para soccorrer os famintos.

O governo cedeu as contribuições correspondentes ás tres provincias mais prejudicadas; concordando mais em lhe enviar um subsidio de 2.623.000 francos.

Actualmente chegaram a Tien Tsin dez vapores carregados de arroz; a falta de communicações faz, porém, que os recursos não cheguem a tempo.

Segundo diz um despacho do correspondente do Daily-News, em Pekin, póde calcular-se em cinco milhoes o numero dos habitantes da provincia de Shan-Si, que soffrem os horrosos da fome, tendo sido as primeiras victimas da calamidade os fumadores do opio.

Diariamente afflue uma grande multidão á capital Thai-Yopam, d'onde a mortalidade quotidiana passa de 400 pessoas, morrendo a maior parte de privações, algumas em consequencia dos excessos que seguem uma longa abstinencia, outros morrem de frio e outros perecem aos dentes dos lobos, que se atrevem a penetrar até o centro da cidade. Calcula-se que a provincia de Shan-Si perdeu 200.000 a 300.000 almas desde o principio do inverno. Nos districtos meridionaes na provincia Petcheli soffreu um desastre igual ao citado.

Questão do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á questão do Oriente, são os que seguem:

Londres 11—O «Times» diz que as questões que principalmente contendem com os interesses inglezes são a nova delimitação da America e a protecção ao governo turco.

Se a Russia desistir da posse de Bayazid, a Inglaterra não se inquietará com a anexação de Kars e Batoum.

O «Daily Telegraph» crê que as unicas difficuldades que se apresentarão ao congresso serão as questões de indemnisação e a posse de Autivari pelo Montenegro.

Ragusa 11—O principe do Montenegro e o governador de Sentari estão de accordo para evitar qualquer conflicto.

Berlim 12—Continuam as impressões pacificas. Lord Beaconsfield teve uma longa entrevista com Bismark. E' provavel que as novas eleições para o reichstag se realizem em fins de junho.

Londres 13—O «Times» publica um despacho de Constantinopla, dizendo que Saoulet-Pachá prepara uma circular ás potencias denunciando as atrocidades commettidas pelos Bulgaros.

Um despacho de Berlim para a mesma folha assegura que a Porta não se oppõe á independencia da Roumania e Servia nem ao acrescentamento territorial do Montenegro, mas fará todos os esforços para salvar quanto possivel o norte da Bulgaria e faz equal objecção contra a cessão de Batoum e Karis.

Movimento do Hospital de S. Marcos.—Doentes existentes em 2 de junho: 74 homens e 102 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 20 homens e 16 mulheres.

Sabiram: 18 homens e 18 mulheres.

Falleceram: 2 homens e 1 mulher.

Ficaram em tratamento em 8 de junho 74 homens e 99 mulheres.

THEATRO

S. GERALDO

Duas recitas d'assignatura pela companhia do theatro Baquet do Porto, nos dias 16 e 17 de junho de 1878.

Domingo 16.

A representação do drama em 5 actos, de Ernesto Rasetti, traducção do snr. Borges d'Avellar

OS FILHOS.

Segunda-feira 17.

O drama em 1 prologo, 5 actos e 10 quadros, traducção do snr. Borges d'Avellar

O TRAPEIRO DE PARIS.

Principia ás 8 horas e um quarto.

BANCO MERCANTIL DE BRAGA

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Resumo do activo e passivo d'este Banco em 31 de Maio de 1878.

Activo

Caixa	18:514\$318
Letras descontadas, tomadas e a receber	143:362\$904
Emprestimos sob penhores	92:739\$615
Creditos caucionados em c/c	73:679\$117
Operações a longo prazo, com hypotheca	20:690\$169
Agencias no Reino e Ilhas	55:201\$377
Agencias no estrangeiro	7:031\$716
Devedores diversos	7:042\$115
Acções recolhidas	200:000\$000
Valores fluctuantes	81:012\$090
Titulos de Divida Publica	11:401\$420
Effeitos depositados	25:370\$000
Installação	4:000\$000
Moveis e utensilios	1:413\$500
Gastos geraes e commissões	2:679\$930

744:138\$262

Passivo

Capital	600:000\$000
Fundo de reserva	3:509\$127
Depositos a prazo	81:419\$921
» á ordem	18:023\$340
Credores d'effeitos depositados	25:370\$000
Letras em deposito	259\$445
Letras a pagar	4:662\$620
Credores diversos	3:890\$680
Lucros e perdas	7:003\$129

744:138\$262

Braga 7 de Junho de 1878.

Os Directores,

José Joaquim Lopes Cardoso.
João da Costa Palmeira.

AGRADECIMENTOS

Sendo tantas as manifestações de commoção e interesse, e tão geralmente distinctos os obsequios dispensados n'esta cidade aos abaixo assignados, paes irmãos e cunhado do moço Miguel Eduardo Pereira do Lago Freire de Andrade por occasião da sua doença, e no dos actos religiosos celebrados em serviço de sua alma na igreja da Misericordia, e na capella do cemiterio no dia 16 do passado, e sendo aos mesmos difficilimo procurarem a tantas pessoas que todas as classes porfiaram em acompanhal-os na sua immensa dôr, aproveitam este meio para lhes confessar suas innumeras obrigações, protestando a todos o seu profundo e eterno reconhecimento.

D. Maria F. Pereira do Lago Porto-Carrero Henrique F. d'Andrade Coutinho Bandeira Baroneza de Pombeiro

D. Ernestina A. Freire d'Andrade José Antonio F. d'Andrade Pereira do Lago Henrique Carlos Freire d'Andrade Barão de Pombeiro. (930)

ANNUNCIOS

Arrematação

A meza da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, faz publico que, no dia 22 do corrente, ao meio dia, se hão de arrematar em praça simultanea, que se ha de effectuar no Ministerio da Fazenda e na repartição de Fazenda d'este districto, os foros seguintes:

Foro pertencente ao Hospital de S. Marcos Foro de 693,04 litros de meado, mi-

lho alvo e centeio, cinco gallinhas, 23,7 litros de vinho e 29,376 kilogr. de marrã e um molho de palha, com vencimento annual pelo S. Miguel, imposto no casal do Ribeiro, que se compõe de casas e propriedades de terra lavradia e de matto, todas sitas na freguezia de S. Thiago d'Esporões; com laudemio da quarentena. Emphyteuta Custodio José da Costa Gomes. Avaliado em 501\$185 rs.

Foros pertencentes à Real Irmandade da Misericórdia

Foro de 499,689 litros de milho alvo e 322,38 ditos de centeio e um frangão, com vencimento annual pelo S. Miguel, imposto no casal da Ramôa, que se compõe de casas sobradadas e terras e mais propriedades de terra lavradia e de matto, sitas na freguezia de S. Pedro de Melrim e na de S. Miguel de Frossos; com laudemio da quarentena. Emphyteuta Antonio Fernandes Ramôa. Avaliado em reis 509\$336.

Foro de 1:273,401 litros de meiado, milho alvo e centeio, com vencimento annual pelo S. Miguel, imposto no casal de Fonte Carrera, que se compõe de casas e mais propriedades de terra lavradia e de matto, sitas na freguezia de S. Martinho de Dume; com laudemio da quarentena. Emphyteuta José Augusto da Silva Ferreira. Avaliado em 747\$070 rs.

Foro de 636,7 litros de meiado, milho alvo e centeio e 592,5 de vinho (no primeiro transfego) e duas gallinhas, com vencimento annual pelo S. Miguel, imposto no casal do Barredo, que se compõe de casas sobradadas com suas pertenças e mais propriedades de terra lavradia e de matto sitas na freguezia de Santa Eulalia de Crespos; com laudemio da quarentena. Emphyteuta, o padre José Antonio da Silva Araujo. Avaliado em 690\$406 rs.

Foro de 193,428 litros de milho alvo, 169,249 ditos de centeio, 592,5 ditos de vinho aquatorzado da primeira sangria e 12,393 kilogr. de marrã, com vencimento annual pelo S. Miguel, imposto em metade do casal das Regadas, que se compõe de casas sobradadas e terras, com suas pertenças e mais propriedades de terra lavradia e matto, quasi todas unidas e situadas na freguezia de Santa Lucrecia; com laudemio da dezena. Emphy-

teuta José Francisco d'Oliveira. Avaliado em 801\$717 rs.

Braga é secretaria da Santa Casa da Misericórdia, 7 de junho de 1878.

O escrivão

Lourenço da Costa Gonçalves Pereira Bernardes. (937)

Companhia Edificadora e Industrial Braçarense

Sociedade anonima, responsabilidade limitada.

São convidados os snrs. accionistas d'esta Companhia a realisarem as 18.^a e 19.^a entradas de suas acções desde o dia 22 a 30 do corrente, no Escriptorio da Companhia, rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 12.

Braga 12 de junho de 1878.

Os Directores

Francisco da Silva Araujo (936) Francisco Baptista da Silva.

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericórdia, d'esta cidade, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O Escrivão

Lourenço da Costa Gonçalves Pereira Bernardes.

Na secretaria da Santa Casa da Misericórdia d'esta cidade, pertende fallar-se a uma mulher chamada Joanna, que foi educada em casa d'um relojoeiro francez, chamado Pedro, morador que foi na rua do Souto, d'esta mesma cidade.

No caso que alguém possa dar informações da referida Joanna, pede-se por caridade para o fazer na dita secretaria.

O Escrivão

Lourenço da Costa Gonçalves Pereira Bernardes. (938)

MAGASIN DES DEMOISELLES

Publica-se a 10 e 25 de cada mez, por fasciculos in-8.º grande

Gravuras de modas e modelos de tapeçaria coloridos; a agua; gravados a preto; novidades para piano e canto; albums de labores; folhas de confeções; crochet e rendas; riscos, etc.

O Magasin des Demoiselles inaugura, com importantes reformas, o 34.º anno da sua publicação. E' hoje o mais elegante, o unico que dá mensalmente um trecho de musica, e reúne o duplo atractivo de um periodico litterario interessante e um periodico de modas completo, inteiramente independentes um do outro.

Preço para Portugal (as assignaturas fazem-se por um anno principiando no 1.º de janeiro) 4\$000 rs.

Tambem se aceitam assignaturas separadamente de cada edição: edição do dia 10.—2\$800 reis; edição do dia 25.—1\$700 rs.

Subscreeve-se na administração d'este periodico.

HOGG, Pharmaceutico, 2, rua de Castiglione, Paris, unico preparador.

PILULAS DE PEPSINA DE HOGG

Debaixo desta forma especial a pepsina he posta inteiramente ao abrigo do contacto do ar; desta maneira este precioso medicamento nem se altera nem perde as suas propriedades, e a sua efficacia he então certa.

As Pilulas de Hogg são de tres preparações diferentes:

1.º PILULAS DE HOGG com pepsina pura, contra as máes digestões, as azias, os vomitos e outras affecções especiaes do estomago.

2.º PILULAS DE HOGG com pepsina unida ao ferro reduzido pelo hydrogenio, para as affecções do estomago complicadas de fraqueza geral, pobreza de sangue, etc., etc.: são igualmente muito fortificantes.

3.º PILULAS DE HOGG com pepsina unida ao iodureto de ferro inalteravel, para as doencas escrofulosas, lymphaticas e syphiliticas, na phthisica, etc.

A Pepsina pela sua união ao ferro e ao iodureto de ferro modifica o que estes dois agentes preciosos tinham de muito excitante sobre o estomago das pessoas nervosas ou irritaveis.

As Pilulas de Hogg vendem-se somente, em frascos triangulares, nas principaes pharmacias. Deposito em Porto, Ferreira & Irmão, Banharia, 77 — 79. (34.)

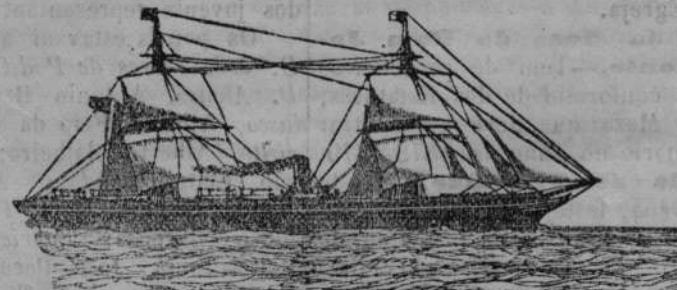
ESTERILIDADE DAS MULHERES

Já proveniente de algum defeito de constituição, já de accidente, curada completamente pelo tratamento de Mad. Lachapelle. Consultas das 3 ás 5. 27, rue Monthabor, perto Tulherias, Paris. (39 ÷)



MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe, com trasbordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUÁ, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CANPOS, VICTORIA, MACEIÓ, e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco.

PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

ELBE	13 de Maio	TAGUS	14 de Junho
MINHO.	28 de Maio	GUADIANA	28 de Junho

PREÇOS COMMOTOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com trasbordo no Rio de Janeiro, teem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trasbordo.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despezas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos innumerables agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMACÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na rua dos Inglezes, 23, de GUILHERME C. TAIT.

Para esclarecimentos em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

Quem tiver uma casa que queira imprasar, annuncie pelo «Diario do Minho». (924)

Aluga-se a casa n.º 88 da rua da Boa-Vista. (906)

COSINHEIRO

Para uma casa de bastante familia precisa-se d'um que seja diligente e activo. No escriptorio d'este jornal se indicará quem é o pretendente. (935)

SINGER!! **SINGER!!**

MACHINAS PARA COSER

“SINGER”

DE NOVA YORK

PARA FAMILIAS e INDUSTRIALES

SUB- SUCCURSAL

DA COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

SINGER — Vendeu no anno de 1877 a enorme quantidade de 282:812 machinas de coser!!! mais 20:496 que em 1876.

SINGER — E' a machina que todo o mundo reconhece como superior a quantas invenções tem apparecido.

SINGER — E' a unica machina de costura que tem obtido em todas as exposições os primeiros premios e medalhas, não só pela sua boa construcção e duracão como tambem pelo seu bellissimo trabalho.

SINGER — E' a machina que está mais conhecido e introduzida em todas as partes do mundo e a que offerece maiores vantagens em economia de tempo e dinheiro.

SINGER — E' a que se garante por 7 annos, fazendo sempre bom trabalho e nunca apresentando difficuldades.

SINGER — E' a unica machina que se vende a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação de entrada, para assim favorecer mais as classes menos abastadas.

SINGER — Tão boa tem sido que mais de 60 imitadores, vendo o bom resultado d'esta machina, a fabricam e a vendem como legitimas SINGER, illudindo assim a boa fé do publico.

SINGER — Finalmente é a machina que mais acceptação tem tido, devido sempre á sua boa costura; tanto na fazenda fina como nas mais encorpadas, á sua rapidez no trabalho e a sua immensa duracão, supportando assim todas a invenções modernas, que jámais poderão competir com a machina SINGER.

Não se illudam com essas novas machinas.

Peçam catalogos illustrados com listas de preços na

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA